



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO DO SÉCULO XXI

UMA PEDAGOGIA NARRATIVA PARA UMA DOCÊNCIA INTERPRETATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Milena de Sousa Brito

UNEB

Email: milenabrito719@gmail.com

Elenice de Brito Teixeira Silva

UNEB

E-mail: ebtsilva@uneb.br

Resumo

Qual formação docente tem sido pensada para exercício profissional da docência na Educação Infantil? Este ensaio discute a natureza da docência com bebês e outras crianças na Educação Infantil e seus desdobramentos na formação docente. Trata-se de pesquisa teórico-conceitual que articula o campo da formação e do trabalho docente na Educação Infantil (Côco, 2018; Almeida e Côco, 2018; Côco, Vieira e Giesen, 2018). Assumimos, a partir dos referenciais estudados (Santos, 2021; Oliveira-Formosinho, 2002), que a docência na Educação Infantil é relacional e interpretativa e, portanto, exige uma formação contextualizada que abarque essas especificidades e assegure um processo de desenvolvimento profissional. A partir desse pressuposto, que assume a dimensão pessoal na relação com a estrutura social de formação e trabalho, defendemos uma formação inicial e continuada de base narrativa (Contreras, Quiles-Fernández, Santín, 2019), enquanto abordagem contra hegemônica que pode tensionar modelos de racionalidade técnica dos processos educativos, além de constituir um modo de sustentar trajetórias formativas coerentes com a complexidade da ação pedagógica.

A docência, em todas as etapas da Educação, e em particular na Educação Infantil, envolve uma multiplicidade de ações: escutar, planejar, refletir sobre a prática, estudar, avaliar, interpretar, documentar, socializar saberes e acompanhar os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, desde bebês, além de exigir intencionalidade pedagógica, domínio teórico-metodológico e capacidade de articulação entre saberes diversos (Santos, 2021). Essa atividade humana implica a necessidade de romper com a visão distorcida e ainda presente no imaginário social brasileiro que



associação à docência na

Educação Infantil a uma prática “mais fácil” ou “menos exigente”. Essa representação equivocada desconsidera a densidade do trabalho pedagógico com crianças pequenas, que demanda conhecimentos específicos, formação qualificada e condições adequadas para sua realização (Santos, 2021). Essas complexidades, repercutem no campo da formação de professores e professoras para atuarem na Educação Infantil. Côco, Vieira e Giesen (2018), ao discutirem sobre o que tem sido evidenciado na produção acadêmica acerca da formação de professores e professoras, revelam que a formação inicial é, muitas vezes, genérica e pouco especializada, não atendendo, adequadamente, às demandas de atuação com crianças pequenas em ambientes institucionais. Isso se manifesta como um dos maiores desafios que os cursos de Pedagogia ainda enfrentam: aprofundar a formação sobre os saberes e práticas da docência para crianças. Além disso, Almeida e Côco (2018), apontam que a docência com crianças pequenas exige uma pedagogia própria, voltada ao desenvolvimento integral das crianças e que deve ser reconhecida nos processos formativos como mecanismo de fortalecimento de suas diretrizes curriculares.

As características do trabalho docente na Educação Infantil particularizam os sentidos relativos à formação, apresentando aspectos bem diferentes das demais etapas da Educação Básica que precisam ser considerados nos processos de formação inicial. Para isso, são necessários investimentos que afirmem essa especificidade e garantam a formação em nível superior dos profissionais que atuam com as crianças pequenas (Almeida e Côco, 2018). Portanto, discutir a formação docente na Educação Infantil exige pensar em ações formativas com organicidade, reconhecendo os desafios específicos desse campo (Côco, 2018). Nesse sentido, a política de formação deve contar com a participação ativa dos professores e professoras e de suas instituições representativas, reforçando o caráter coletivo e político desse processo. Compreender a complexidade do processo formativo, especialmente no contexto específico da docência com bebês, as vozes dos professores que vivenciam essa realidade se tornam indispensáveis (Santos, 2021). Em suma, as vozes dos professores devem ser vistas não apenas como um objeto de estudo, mas como um elemento fundamental para a construção do conhecimento sobre a docência, fornecendo a perspectiva essencial para entender as nuances, desafios e especificidades da prática pedagógica, em especial na



Educação

Infantil. Portanto,

não podemos pensar em uma docência na Educação Infantil relacional, interpretativa, com as crianças sendo sujeitos da ação, se a formação não dá conta de desenvolver um pensamento narrativo acerca da prática, em relação com os fundamentos teóricos, com os saberes da cultura, para promover e propor às crianças outras formas conhecer, em profundo diálogo com a vida, em uma lógica que rompe com formas autoritárias e transmissivas e valoriza a educação como um processo humano, sensível e partilhado. Nesse caminho, propor uma pedagogia narrativa para a formação de professores é acreditar que ensinar e aprender a ser professor não se resume a dominar teorias e técnicas pedagógicas, mas passa, fundamentalmente, por compreender e ressignificar a própria história de vida (Contreras, Quiles-Fernández, Santín, 2019). Ao valorizar a pedagogia narrativa, esses autores defendem que a formação docente precisa reconhecer o papel central das experiências pessoais, dos percursos vividos e das memórias individuais na construção do conhecimento profissional. Assim, o que se pretende com uma pedagogia narrativa é trabalhar com relatos de vivências pedagógicas que possam ser investigados narrativamente, a fim de explorar nessas histórias os sinais das trajetórias pessoais e da vida em movimento que nelas se expressa, buscando compreender o que essas narrativas revelam, provocam e ensinam. Propor uma formação de base narrativa nos cursos de formação de professores é a possibilidade de construir um espaço de escuta, reconhecimento e pertencimento, para quando estiverem na escola, sejam também capazes de ouvir as histórias das crianças e a criar novas histórias com elas (Contreras, Quiles-Fernández, Santín, 2019). Portanto, não podemos pensar em uma docência relacional e interpretativa na Educação Infantil, se a formação não dá conta de desenvolver um pensamento narrativo acerca do campo de atuação profissional em cada contexto histórico, político e social.

Palavras-chave: Docência. Narrativa. Relacional-Interpretativa.

Referências

ALMEIDA, Gleiciele. CÔCO, Valdete. **Trabalho docente na educação infantil: a participação das auxiliares de creche.** Actualidades Pedagógicas, (72), 97-117. DOI: <https://doi.org/10.19052/ap.5221>



CÔCO, Valdete. **Educação Infantil: considerações sobre a formação de professores.** EDUC. ANÁL., LONDRINA, V.3, N. 2, P.6-26, JUL./ DEZ. 2018

CÔCO, Valdete; VIEIRA, Maria N.; GIESEN, Karina. **Formação inicial para a docência na Educação Infantil: indicadores a produção acadêmica.** *Revista FAEBA Educação e Contemporaneidade*, Salvador (BA), v. 27, n. 51, p. 69-84, jan./abril, 2018

CONTRERAS, José. QUILES, Emma Fernández. SANTÍN, Adriá Paredes. **Uma pedagogia narrativa para a formação do professor.** 2019. Márgenes, Revista de Educação da Universidade de Málaga, 0 (0), 58-75. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335029798_Una_pedagogia_narrativa_para_a_formacion_del_profesorado. Acesso em: 8 ago. 2025.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. **O desenvolvimento profissional das educadoras da infância:** entre os saberes, os afetos, entre a sala e o mundo. In: FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (orgs.). *A formação em contexto: uma estratégia de integração.* São Paulo: Thomson Learning, 2002.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. **Professoras e bebês:** uma docência interpretativa-relacional. *EccoS – Revista Científica*, [S. l.], n. 58, p. e13507, 2021. DOI: 10.5585/eccos.n58.13507. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13507>. Acesso em: 8 ago. 2025.